

# KRAJCBERG & ZANINE NA GALERIA ATHENA, RJ



Frans Krajcberg, *Sem título*, década de 70

Foto: Divulgação



Zanine, *Hammock hanging (detalhe)*

Foto: Divulgação

*Pela primeira vez, uma exposição conjunta sobre o artista e o arquiteto. Ambos tinham em comum a preocupação com o meio ambiente e o uso sustentável da madeira*

A relação do artista Frans Krajcberg (1921-2017) e do arquiteto e designer José Zanine Caldas (1919-2001) – que foram amigos e se influenciaram mutuamente – é pouco conhecida e até hoje nunca havia sido feita uma exposição sobre o assunto. A mostra, realizada em parceria com a Diletante 42, explora, em um diálogo inédito, os pontos de contato entre as obras destes dois grandes nomes da cultura brasileira, ressaltando a preocupação de ambos com o meio ambiente.

*“Krajcberg e Zanine foram muito amigos e tiveram uma convivência muito próxima com a natureza. Existe um diálogo entre as suas obras, e a ideia da exposição é apresentar o melhor de cada um deles, com peças importantes e extremamente representativas”, diz Liecil Oliveira, um dos sócios da Galeria Athena.*

A exposição apresenta cerca de 20 peças, entre esculturas de Krajcberg dos anos 1960 e 1970, itens de mobiliário e também uma escultura de Zanine, dos anos 1970 e início de 1980. Com produções bem diversas, os dois têm em comum o uso sustentável da madeira e a preocupação com o meio ambiente, desde a década de 1970 quando pouco se falava sobre o assunto, sendo pioneiros neste aspecto. A mudança de ambos para a cidade de Nova Viçosa, no sul da Bahia, foi um marco na produção de ambos.



Frans Krajcberg, *Sem título*, 1974

Foto: Divulgação

Na mostra, são apresentados relevos de parede de Frans Krajcberg, feitos a partir de madeiras provenientes de queimadas e desmatamentos, com pigmentos naturais criados por ele, nas cores preto, branco e



vermelho. Há também uma grande obra de chão, da série *“Bailarinas”*, da década de 1980, igualmente produzida com madeira queimada e pigmentos naturais, medindo 2,90m de altura. *“Krajcberg tentou, com essa escultura, recriar a dança de sua namorada bailarina no mangue”*, conta Liecil Oliveira.

Ainda de Krajcberg, obras da *“Série Sombra”*, técnica que consiste em capturar a sombra projetada por algum elemento natural, recortando em um suporte de madeira o desenho criado, que depois é fixado na peça, dando relevo e volume. *“Era um projeto complicadíssimo: ele colocava no sol aquilo que ele queria criar uma sombra, mas nem sempre ficava como gostaria – e desenhava na madeira o defeito que aparecia. Ficava horas fazendo isso”*, afirma Liecil Oliveira.

Peças icônicas de mobiliário e design de José Zanine Caldas, também se destacam na exposição. Conhecidas como *“Móveis Denúncia”*, faziam um alerta sobre o desmatamento e o desperdício de matéria-prima na Mata Atlântica. Dentre elas, uma mesa de jantar e a emblemática poltrona namoradeira, além de uma escultura em madeira. Apesar de ser mais conhecido por seu mobiliário, ao longo de sua trajetória, o arquiteto produziu algumas esculturas.

### **NOVA VIÇOSA – UM MARCO NAS TRAJETÓRIAS DE ZANINE E KRAJCBERG**

José Zanine Caldas começou a frequentar a região de Nova Viçosa, no sul da Bahia, em 1968, onde se redescobre e modifica bastante a sua produção, tanto arquitetônica quanto de mobiliário, passando a utilizar madeiras de resíduo florestal. Encantado com o lugar, so-

Frans Krajcberg, *Bailarinas*, década de 80  
Foto: Divulgação



Zanine, *Poltrona namoradeira*  
Foto: Divulgação

nhava em transformá-lo em uma capital cultural e levou diversos nomes para lá, como Chico Buarque, Oscar Niemeyer e os artistas Carlos Vergara e Frans Krajcberg, que morou na cidade até o final de sua vida, na famosa casa na árvore, construída por Zanine. *“Quando se fala de Nova Viçosa, pensa-se logo no Krajcberg, mas quem levou ele para lá foi o Zanine, que também tem uma passagem muito marcante pela cidade na questão urbanística e arquitetônica”*, conta Flávio Santoro, sócio da Diletante 42, que organiza a exposição junto com a Galeria Athena.

*Foi em Nova Viçosa que o arquiteto produziu os “Móveis Denúncia”*, reaproveitando materiais disponíveis como forma de protesto contra o desmatamento, característica que marcou toda a sua produção.

Em 1972, levado por Zanine, Krajcberg passa a residir em Nova Viçosa e sua obra tem uma definitiva mudança. Ampliando o processo de escultura, começa a trabalhar com vegetação danificada por queimadas e desmatamento, intervindo especialmente em troncos e raízes. O caráter de denúncia de seus trabalhos fez

com que o artista, que nasceu na Polônia e veio para o Brasil em 1948, naturalizando-se em 1957, ficasse mundialmente conhecido como um ecologista.

A exposição é organizada pela Athena – galeria que este ano comemora três décadas de atuação no mercado secundário de arte moderna e contemporânea e na representação de artistas brasileiros contemporâneos – e Diletante 42, galeria que se destaca por sua coleção 100% brasileira, com 20 anos de experiência em peças das décadas de 1940 a 1980. O projeto tem objetivo de unir artes visuais e design, valorizando o pensamento e a cultura brasileira.

### SERVIÇO

#### **Krajcberg & Zanine**

Até 18 de maio

Galeria Athena

Rua Estácio Coimbra, 50, Botafogo, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 2513-0703

*Dias/Horários:* terça a sexta, das 11h às 19h;

sábado, das 12h às 17h

<https://galeriaathena.com/galeria/>